

Cidades.

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades



Ponte sobre o Rio Doce, em Itapina, Colatina. Cidade será afetada

REPORTAGEM ESPECIAL

VALE VAI FAZER POÇOS E CAPTAR ÁGUA DE ROCHAS

A proposta é complementar à construção de novas adutoras

CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

Na tentativa de criar alternativas para o abastecimento das cidades de Colatina e Baixo Guandu, ameaçado pela lama de rejeitos de minério que está vindo para o Espírito Santo pelo Rio Doce, a Vale apresentou ontem para o governo do Estado a proposta de fazer poços profundos de captação de água com 100 metros abaixo da terra ou mais, inclusive de dentro de rochas.

Para isso, técnicos da empresa estão em campo na região para identificar as áreas em que seria possível fazer isso. “Estamos falando de água que muitas vezes está em rochas, e por isso é preciso todo levantamento geológico”, diz o secretário do Meio Ambiente do Estado, Rodrigo Júdice, salientando que essa não é uma água de lençóis freáticos.

Essa alternativa de fazer poços profundos já estava sendo estudada pelo próprio governo com recursos advindos do programa Águas e Paisagens, do Banco Mun-

O CAMINHO DA LAMA

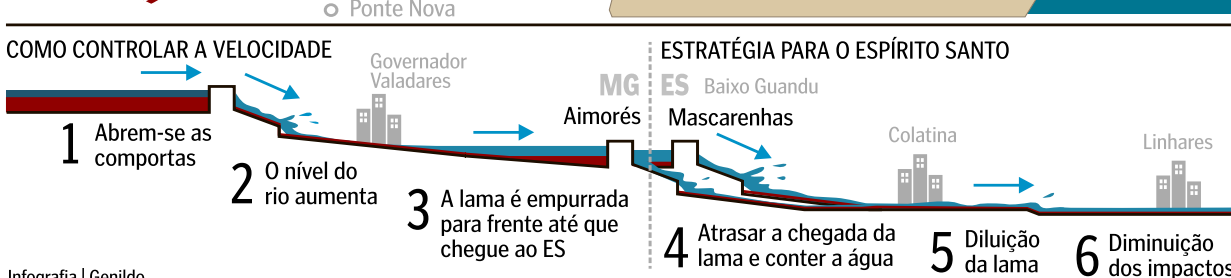
A onda

Caso chova

- Aumenta o nível do rio, para se diluir e provocar um impacto menor
- Mas se chover muito as hidrelétricas podem ficar muito cheias, Mascarenhas e Aimorés podem não conter mais a lama, tendo que abrir para que a água passe

05/11/2015 - 15:30

BARRAGENS DE REJEITOS



Infografia | Genildo

dial, mas como uma possibilidade a longo prazo. “Disponibilizamos para eles o que já tínhamos conhecimento a partir desses estudos”, diz Júdice. Também será necessá-

ria uma avaliação da qualidade dessa água que está a mais de 10 metros abaixo da terra.

LIMINAR

O secretário explica que

a empresa, que é dona da Samarco junto à australiana BHP Billiton, fez a proposta visando cumprir parcialmente a liminar obtida pelo governo do Estado que determina que de-

vem criar um plano de abastecimento para a população de Baixo Guandu e Colatina, que estão com a captação de água ameaçada após o rompimento de duas barragens em Ma-

riana, Minas Gerais, na semana passada.

“Depois dessa avaliação eles irão nos procurar novamente para que analisemos junto com os técnicos do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) e da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) se essa água pode ser de fato captada para consumo humano”, detalha Júdice.

TEMPO

Não há como precisar quanto tempo será necessário para isso, mas o secretário ressalta que há urgência, já que não se sabe quando a lama de rejeitos de minério alcançará a porção do Rio Doce no Espírito Santo - a última previsão do Serviço Geológico do Brasil dá conta de que isto acontecerá após segunda-feira.

“Estamos direto em contato. Tem que ser logo, nessa próxima semana. Identificados os locais, a Agerh autorizará em tempo recorde e podem perfurar, no mais tardar na semana seguinte”, afirma.

REPORTAGEM ESPECIAL

ARQUIVO



Envio de homens do Exército para atuar nas regiões que serão afetadas pela lama foi confirmado pelo comando do 38º Batalhão de Infantaria

EXÉRCITO VAI CONTROLAR DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

40 reservatórios chegam hoje às cidades que serão afetadas

/// CARLA SÁ
carla.sa@redegazeta.com.br

O Exército vai controlar a distribuição de água para a população de 40 reservatórios de 10 mil litros cada que o governo do Estado irá implantar em alguns pontos das cidades de Colatina e Baixo Guandu no domingo.

Esses reservatórios chegarão na região na manhã de hoje. Ainda não se sabe quantos ficarão em cada município. “O Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) está acelerando o processo de tratamento da água captada e ela será colocada nessas reservas”, explica o secretário de meio ambiente do Estado, Rodrigo Júdice.

Com isso, 400 mil litros estarão à disposição dos municípios, garantindo o abastecimento que está ameaçado com a proximidade da lama de rejeitos que está seguindo pelo Rio Doce após o rompimento das barragens.

Os reservatórios de armazenamento de água potável foram doados pela empresa Fortlev.

Além disso, para garantir o abastecimento, o Serviço Autônomo de Água e

Esgoto em Colatina também está buscando água na Lagoa do Batista para tratá-la e utilizá-la quando não for possível utilizar a água do Rio Doce.

PRESENÇA

A presença do exército nas cidades, além do controle na distribuição de água, funcionará como apaziguador para a população da região preocupada com a aproximação da lama, destaca Júdice.

O envio de homens foi confirmado pelo comandante do 38º Batalhão de Infantaria do Exército, coronel Edson Masayuki, ao governador Paulo Hartung.

O secretário de meio ambiente do Estado diz que a lama está passando por Resplendor, em Minas Gerais. “Ela está ‘andando’ em uma velocidade de 1 km por hora”.

TOTAL

400

mil litros

Em cada um dos 40 reservatórios, cabem 10 mil litros de água.



RICARDO MEDEIROS

Com a chegada da lama, não será possível captar água do Rio Doce para consumo

Moradores vão ter cota para receber água em Colatina

/// Para garantir que toda a população receba água de qualidade e em quantidade suficiente para enfrentar o momento, a prefeitura de Colatina vai estipular cotas para as famílias, que poderão buscá-la nos pontos estratégicos de distribuição, de acordo com o prefeito Leonardo Deptulski.

Apesar de não ter ainda uma cota estipulada, o prefeito afirmou que o plano com essa medida é de atender 30% do consumo que a

cidade tem hoje, cerca de 34 mil metros cúbicos por dia. “Com isso será preciso que a população economize ainda mais a água. Vamos entrar em regime de crise onde cada um vai ter que fazer sua parte na economia”, disse.

Deptulski explicou ainda que o abastecimento não será feito direto na rede para assegurar que todos tenham água em casa, já que quando se produz menos água do que se consome, o sistema abastece as áreas mais bai-

xas e a água acaba não chegando nas partes mais altas da cidade.

“Vamos fazer o inverso. Dividimos a cidade em regiões e vamos levar os carros-pipa aos reservatórios, encher no alto do morro e abastecer essas localidades. Fizemos a projeção de quanto cada região gasta de água hoje e quanto vamos abastecer em cada uma. O importante é que vai ter água de qualidade gratuita para as famílias”. (Laís Queiroz)

Guandu mudará de fonte

/// Baixo Guandu vai deixar de captar água do Rio Doce para transformar o Rio Guandu em sua fonte principal. O prefeito Neto Barros diz que os trabalhos para o início da captação estão perto de ser concluídos.

“Temos uma central de bombas para captar água do Rio Doce para a Estação de Tratamento. Agora vamos captar do Rio Guandu. Já mexemos na barragem. No começo vai ser algo paliativo mas depois será definitivo”, afirma o prefeito.

Ele não crê que a entrega de reservatórios de água seja a melhor solução por achar que as pessoas vão disputar por água. “Vai virar um problema sério de segurança pública. Isso vai ser um pandemônio”, prevê o prefeito.

Acidade decretou estado de calamidade pública nas áreas afetadas pela estiagem dos últimos meses. Ele alegou que a situação piorará com a chegada da lama.

REPORTAGEM ESPECIAL

JUSTIÇA BLOQUEIA R\$ 300 MILHÕES DA SAMARCO

Segundo juiz, valor é compatível com a extensão do dano

▄ A Justiça em Mariana determinou o bloqueio de R\$ 300 milhões na conta da Samarco Mineração, cujos donos são a Vale e a anglo-australiana BHP Billiton. A quantia deverá ser usada exclusivamente para reparar os danos causados a famílias da cidade com o rompimento de duas barragens da empresa no último dia 5, informou ontem, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais. As informações são do site G1.

A decisão liminar (provisória) é assinada pelo juiz Frederico Esteves Duarte Gonçalves, da Comarca de Mariana, em uma ação civil pública proposta pelo Ministério Público Estadual, que argumenta que mais de 500 pessoas ficaram desabrigadas na tragédia e estão hospedadas em hotéis e casas de parentes.

A ação, segundo o tribunal, relata ainda que cerca de 180 edifícios foram destruídos em Bento Rodrigues, o distrito mais afetado, além de automóveis, plantações e ruas.

Ontem, foi identificada a sétima vítima da tragé-



Vista da barragem de Germano, a terceira do parque industrial da Samarco em Mariana e que não se rompeu

dia. Outras 18 pessoas estão desaparecidas – entre moradores de Bento Rodrigues e funcionários da Samarco. Dois corpos foram encontrados na região, mas ainda não foi confirmado se são vítimas da tragédia.

VALOR

Na decisão, o magistrado afirma que o valor é compatível “com a exten-

são do dano e não se divorcia da razoabilidade constitucional, ao se imaginar que mais de 500 pessoas foram atingidas imaterialmente e materialmente”.

Conforme a decisão, o montante representa pouco mais de 10% do lucro líquido e menos de 4% do faturamento anual da Samarco. Segundo números citados pelo juiz, em 2014, a empresa obte-

ve R\$ 7,5 bilhões de faturamento e lucro líquido de R\$ 2,8 bilhões.

Uma das razões do bloqueio é a incerteza quando o futuro financeiro da Samarco, que teve a suspensão das atividades decretada pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente. Além disso, a mineradora foi rebaixada pela agência de classificação de risco de investimento Moody's.

MÁRCIO FERNANDES/AE

CULPA

Ainda segundo o Tribunal de Justiça, o juiz afirma que a lei ambiental estabelece que o dever de indenizar independe da investigação quanto à existência da culpa.

“Por indícios, a responsabilidade civil da requerida (a mineradora) para com a população atingida pelo desastre ambiental, mais cedo ou mais tarde virá à tona, tomando-se em consideração a conexão entre o fato e o dano”, disse o magistrado.

A Samarco informou que ainda não foi oficialmente notificada da decisão. O promotor Guilherme de Sá Meneghin disse que o bloqueio é uma ação preventiva.

DINHEIRO

R\$ 2,8
bilhões

É o lucro líquido da Samarco em 2014, segundo o juiz.

REJEITOS

O rompimento das barragens de Santarém e Fundão despejou 62 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério e água no vale onde estão alguns distritos como Bento Rodrigues, o mais afetado, Camargos, Paracatu de Baixo e Ponte do Gama. A previsão é que a lama chegue ao Espírito Santo na semana que vem.

Dinheiro da multa à Samarco vai para os cofres da União

▄ Os R\$ 250 milhões em multas que a Samarco terá que pagar pela tragédia em Mariana, Minas Gerais, vão ser recolhidos aos cofres da União, como é previsto quando a multa é aplicada pelo Ibama.

Ao todo a mineradora recebeu cinco multas no valor de R\$ 50 milhões cada, por infrações ambientais. A advogada Flávia Machezini explicou que esse é o valor máximo previsto na legislação de multa por cada infração administrativa, “de acordo com o Decreto Federal nº 6514/2008”.

A empresa tem 20 dias

para pagar a dívida e ganhar desconto de 30%. Ou, nesse prazo, apresentar defesa. Se a empresa não pagar, ela pode entrar na lista de devedores da União.

O pagamento dessas multas não impede que a mineradora tenha que desembolsar outros valores, já que ainda há as indenizações. “As indenizações têm por objetivo a reparação civil de todos aqueles que foram afetados e do meio ambiente independentemente das multas e deverão ser aferidas caso a caso, inclusive os danos morais individuais e coletivos”, ex-

plica Flávia Machezini.

“Outras infrações administrativas ainda podem ser tipificadas, tanto pela União quanto pelos Estados e municípios atingidos. E caso se identifique culpa dos gestores da empresa, ela e seus dirigentes podem responder por crimes ambientais e pagar outras multas de natureza penal”, acrescentou.

Segundo a jurista, quem precisou sacar o FGTS para sobreviver à tragédia “deverá ter esses e outros valores restituídos pela Samarco”. “Todos os danos patrimoniais e morais deverão ser reparados”, conclui.

Sétima morte é confirmada

▄ Subiu para sete o número de mortos no desabamento das duas barragens de rejeitos de minério de ferro da empresa Samarco no distrito de Bento Ribeiro, em Mariana. A vítima é o empregado da Produquímica, Marcos Aurélio Moura, de 34 anos, que prestava serviço para a mineradora.

O corpo foi identificado por familiares por volta das 14h. Outros dois aguardam identificação. O total de desaparecidos, conforme informações da Prefeitura de Mariana, é de 18, sendo 9 funcionários da empresa e 9 moradores.

Conforme informações do Corpo de Bombeiros, as



Bombeiros ainda fazem buscas em Bento Rodrigues

buscas se concentram em Bento Rodrigues, Barra Longa e no município de Rio Doce, onde fica a hidrelétrica de Candonga, a primeira no caminho do

Rio Doce até o mar. Em Bento Rodrigues, os bombeiros utilizam cães farejadores nas buscas e levantamentos para verificar a altura atingida pela lama.

MÁRCIO FERNANDES/AE

REPORTAGEM ESPECIAL

VITÓRIA

CARLOS ALBERTO SILVA



Grupo caminhou pela orla de Camburi com bandeiras e baldes

Cobertos de lama, estudantes fazem atos de protesto

Grupos encenaram morte do Rio Doce e caminharam até a porta de empresa



▄ LAÍS QUEIROZ

Em um ato de protesto pela destruição do Rio Doce e vítimas da tragédia causada pelo rompimento das barragens em Mariana, Minas Gerais, um grupo de 12 estudantes da Ufes realizou na tarde de ontem uma performance artística para chamar a atenção da população e dos responsá-

veis pela empresa Vale sobre o problema. A empresa, junto à anglo-australiana BHP é uma das donas da Samarco.

O grupo saiu da Ufes por volta das 16h30 em direção à portaria da Vale em Jardim Camburi. A performance recebeu o nome de Lavadeira, em referência às mulheres que usavam o Rio Doce para lavar roupas, e agora estão impossibilitadas de fazer a atividade pela turbidez da água, de acordo com o estudante de Artes Visuais, Geovanni Lima.

“É um ato para nos expressar sobre o que está acontecendo e alertar a população sobre o problema. Por causa da tragédia, cidades estão sem água e cobrando caro por ela. Devemos deixar claro que o rompimento das barra-

gens não foi acidente e a empresa deve ser responsabilizada”, disse.

Além de terem coberto o corpo por lama, os estudantes levaram as bandeiras do Brasil e do Espírito Santo e baldes com roupas, que também foram sujas por lama durante o ato. Ao final da performance, os estudantes se lavaram na praia de camburi, para protestar também contra o pó preto.

Pela manhã, o grupo Frente Capixaba de Lutas, formado por movimentos sociais e sindicais, também realizou um protesto na portaria da Vale, em Carapina, na Serra. Ambas as manifestações foram pacíficas. Procurada, a Vale informou que respeita a livre manifestação de pensamento da sociedade civil organizada.

DIVULGAÇÃO/NINJA ES



Encenação destacando a morte do Rio Doce foi realizada na portaria da Vale

REPORTAGEM ESPECIAL

PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE A TRAGÉDIA

Confira alguns dos principais questionamentos sobre o caso

▄ O rompimento das barragens de Fundão e Santarém, dia 5 de novembro na unidade industrial de Germano, provocou uma onda de lama que devastou distritos próximos. O mais atingido foi Bento Rodrigues, onde havia cerca de 600 moradores. O rompimento destruiu 158 das 180 casas do vilarejo e até uma igreja histórica. O número de desabrigados encaminhados para hotéis chega a 632 pessoas.

Os efeitos devem chegar ao Espírito Santo quando a enxurrada de lama, vinda pelo Rio Doce, deve atingir Baixo Guandu e depois Colatina e Linhares.

Veja a seguir perguntas e respostas, formuladas pelo portal G1, sobre o que foi considerado o maior desastre ambiental da história de Minas Gerais:

O ROMPIMENTO

DE QUEM SÃO AS BARRAGENS?

A mineradora Samarco é a empresa que beneficia o minério na região, aumentando seu teor de ferro, para depois exportar a outros países. Fundada em 1977, ela é uma empresa de capital fechado controlada por duas acionistas, ou donas: a anglo-australiana BHP Billiton Brasil Ltda. e a brasileira Vale S.A. Cada uma controla metade. Os rejeitos dessa exploração eram estocados pelas barragens que se romperam.

O QUE PROVOCOU O ROMPIMENTO?

As causas ainda estão sendo investigadas. Inicialmente, a Samarco disse ter registrado dois pequenos tremores na área duas horas antes do rompimento. O Observatório Sismológico da Universidade de Brasília registrou dois tremores próximos ao local, de baixa magnitude. “Uma das coi-



Lama deixou a água do Rio Doce turva e a população sem abastecimento em Governador Valadares (MG)



Distrito de Bento Rodrigues ficou destruído após o rompimento das barragens

sas ainda em discussão é se esse é um evento natural ou desencadeado pelos reservatórios”, afirmou George Sand, chefe da unidade. Não chovia no momento do rompimento.

QUANTOS DISTRITOS FORAM AFETADOS?

A onda de lama continua a atingir outras comunidades, como Paracatu de Bai-

xo e Camargos, e as cidades de Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Descalvado. A lama também deve chegar ao Espírito Santo, levada pelo Rio Doce, e vai afetar Baixo Guandu, Colatina e Linhares.

MEIO AMBIENTE

A LAMA É TÓXICA?

Segundo o geólogo Luiz

MÁRCIO FERNANDES/AE - 06/11/2015

GABRIELA BILÓ/AE - 11/11/2015

DESTRUIÇÃO

158

casas

É o total de imóveis destruídos em Bento Rodrigues pelos rejeitos.

bidez, sólidos em suspensão e teor de ferro). Um dos impactos é a mortalidade de animais, terrestres e aquáticos, por asfixia. Já no Rio Doce, onde chega mais diluída, a morte de peixes ocorre pelo sistema respiratório, complementa o instituto.

PENAS

QUEM PODERÁ SER RESPONSABILIZADO PELO DANO AMBIENTAL?

Pelo direito ambiental, quem polui é o encarregado de adotar os meios necessários para evitar a ocorrência do dano e também de reparar os danos. É o princípio do “poluidor-pagador”. A responsabilidade é apurada em três esferas: administrativa (multa), civil (indenizações) e penal (crimes).

OS MORADORES SERÃO INDENIZADOS?

Cabe ao Ministério Público propor ação de responsabilidade civil pelos danos causados ao meio ambiente, o que já foi feito. A Justiça determinou o bloqueio de R\$ 300 milhões da empresa para os ressarcimentos. A intenção é fazer com que a empresa repare completamente o dano causado pela lama, com ações como a limpeza, resgate dos animais, reconstrução das casas, entre outros. Depois, apura-se uma indenização pelos danos coletivos e também pelos danos individuais.

dimentação, mas o consumo da água não terá impacto na saúde. A Samarco diz que não havia elementos tóxicos no material.

QUAL A QUANTIDADE DE LAMA LEVADA AOS DISTRITOS?

Segundo o Ibama, estima-se o lançamento de 50 milhões de metros cúbicos de rejeito de mineração, o suficiente para encher 20 mil piscinas olímpicas, composto principalmente por óxido de ferro e sílica (areia).

O QUE ESSA LAMA PROVOCA?

Segundo a coordenadora do núcleo de emergências do Ibama de Minas Gerais, Ubaldina da Costa Isaac, a lama atingiu uma extensão de 80 km do leito d'água na região. Uma das consequências é o assoreamento, ou seja, o acúmulo de sedimentos na calha do rio, causando impactos socioeconômicos e ambientais.

Conforme o Ibama, houve alterações nos padrões de qualidade da água (tur-